

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7721913110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

Emily Caroline Thomaz de Paulo

Graduada pelo curso de Psicologia da Universidade Potiguar-UnP, Especializanda em Terapia Cognitivo Comportamental, Pós-Graduanda em Avaliação Psicológica pelo Centro de Ensino Superior Santa Cruz LTDA, emicaatp@gmail.com;.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Sexualidade; Mudança corporal, ISTs/AIDS; Preconceito

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é carregado de mudanças corporais, subjetivas e sociais. A sexualidade neste sentido é ainda um tema tabu, sendo muitas vezes ligado erroneamente apenas ao “ato sexual”, se faz relevante discutir esta temática inclusive numa tentativa de garantir a prevenção de doenças tendo em vista que as mudanças ocorridas interferem diretamente na forma como o sujeito se vê, acarretando consequências psicológicas em relação a autoimagem e na forma como é reconhecido socialmente, a partir do estereótipo da velhice enquanto etapa de estagnação.

Para Netto (2000), sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo.

É como a mulher vivencia e expressa o “ser mulher” e o homem o “ser homem”. No final do século 20, vimos uma revolução no conceito da sexualidade, e essas mudanças repercutiram na vida sexual do idoso. Não se concebe, hoje, a sexualidade ligada apenas à função reprodutiva, mas como fonte de prazer e de realização em todas as idades, apesar disso, o idoso ainda é visto como um ser assexuado.

Dialogar sobre sexo na velhice ainda é motivo de vergonha e constrangimento, o que dificulta a busca de informação e a superação de obstáculos para ter uma vida sexual ativa na terceira idade. Para Buksman (2013), é preciso derrubar esse tabu, o autor ressalta ainda que o sexo é muito útil para a autoestima e para diminuir a ansiedade dos idosos.

O presente trabalho visa discutir os mitos e preconceitos vivenciados em torno da sexualidade da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Para a construção desse artigo foi realizado um estudo de revisão sistemática de literatura com temáticas relacionadas à sexualidade na velhice. Usando-se, fundamentalmente, a exploração de artigos, em língua portuguesa, publicados em bancos

de dados como, Pepsic e Scielo, como também em livros, no período de 2002 a 2019 (últimos dezessete anos).

Para Galvão e Pereira (2014) revisão sistemática de literatura “ Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”.

Os descritores utilizados para a pesquisa das fontes que subsidiaram este trabalho foram: envelhecimento, mudanças corporais, sexo e sexualidade de idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) /AIDS e saúde do idoso.

A pesquisa foi realizada durante o mês de abril e maio de 2019, foram encontrados 17 artigos sobre o tema, entretanto foram empregados os seguintes critérios para exclusão: anuários em idiomas diferentes do português, artigos que possuíam assuntos que divergiam do alvo deste trabalho e publicações fora do período de 2002 a 2019, tendo sido selecionados 9 trabalhos.

DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie (BRASIL, 2006). É um movimento natural que ocorre durante todos os ciclos de vida do ser humano, permeado pelas circunstâncias sociais e escolhas pessoais. Abordar aspectos da sexualidade em sua amplitude de conceito, não fazendo menção apenas ao ato sexual, nesta etapa do ciclo de vida parece ser algo distante em nossa sociedade e que necessita ser repensado como forma inclusive de oferecer qualidade de vida a partir também da vivência sexual, de modo saudável e seguro, tendo em vista que os índices de doenças sexualmente transmissíveis em idosos está aumentando.

Segundo Ruipérez e Llorente (2002), havia uma falsa crença de que na velhice não se existia atividade ou interesse sexual e que se ocorresse era algo doentio ou patológico, sendo que as mudanças ocorridas com o decorrer do tempo, não necessariamente cessará o prazer ou a busca por este, mas que disfunções sexuais podem ser advindas de vários fatores, dentre eles o uso de medicamentos, viuvez, fatores sociais.

Aurélio (2018), define sexo enquanto diferença física ou conformação especial que distingue o macho da fêmea; Conjunto de indivíduos que têm o mesmo sexo; Relação sexual; Órgãos sexuais externos. Enquanto sexualidade, pode ser definida enquanto qualidade do que é sexual e modo de ser próprio do que tem sexo. Deste modo, podemos inferir que os termos se distinguem em sua aplicação, diferindo de conceitos populares.

De acordo com Vieira, Coutinho e Saraiva (2016) existe, em nossa sociedade, um conceito de velhice deteriorado e negativo, especialmente no âmbito sexual. Thiago,

Russo e Júnior (2016), abordam que numa sociedade em que é supervalorizado o corpo jovem, saudável e sexualmente ativo, se torna cada vez mais difícil sentir-se atraente durante a velhice apontando as mudanças nas concepções envolvendo o envelhecimento e a sexualidade, onde é citado que com as alterações corporais, tende a ocorrer “uma suposta diminuição do interesse e atividade sexual”. O desconhecimento e à pressão cultural, pode gerar também, em idosos que ainda possuem desejo sexual, sentimento de culpa e vergonha, gerando receio e omissão devido ao preconceito.

Como consequência do preconceito existente e em conjunto com a falta de acesso às informações, muitos idosos acabam praticando o ato sexual sem proteção, acreditando que estão isentos de contrair ISTS/AIDS durante a velhice. Por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entende-se, de acordo com a OMS (2017), que são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos transmitidos, principalmente, por meio do contato sexual, sem o uso de camisinha, com uma pessoa que esteja infectada.

Aguiar et Al. (2018) alerta que o índice de casos de idosos portadores de ISTS/AIDS vem aumentando porque muitas vezes os idosos “(...) deixam de usar o preservativo por vários motivos como, dificuldade para utilizá-lo, pela crença da perda da ereção e da sensibilidade, a crença de que os relacionamentos afetivos ou monogâmicos conferem imunidade, porque tira o prazer e “quebra o clima”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar sobre sexualidade é um tabu em várias sociedades, ainda mais quando este tema parece estar associado diretamente ao ato sexual. Apesar de incluí-lo, a sexualidade envolve discussões com quesitos mais abrangentes, como identidade de gênero, as funções e papéis sociais, orientação sexual, prazer, reprodução, doenças crônicas, uso de medicamentos, viuvez, ISTS, dentre outros e, que podem sofrer influência de fatores biológicos, psicológicos, sociais e religiosos, sendo uma das necessidades básicas do ser humano, que está presente em todos os ciclos da vida e deve ser vivenciada em sua plenitude.

A palavra sexo por sua vez pode designar o gênero social, feminino ou masculino, mas é comumente ligado ao “ato sexual” que, diferente de outras espécies animais, não é apenas um ato para reprodução ou para fins puramente biológicos, pois pode envolver sentimentos e emoções. O ato sexual por sua vez parece estar associado a juventude, sendo os adolescentes o maior público alvo de campanhas de conscientização, políticas públicas e educação sexual. “Será necessário vencer preconceitos e discutir mitos arraigados em nossa cultura, tendo em vista que os profissionais de saúde e a comunidade devem perceber que a promoção não termina quando se faz 60 anos e as ações de prevenção, sejam elas primárias, secundárias

ou terciárias, devem ser incorporadas à atenção à saúde, em todas as idades. ” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

Em sua maioria, os estudos existentes abordam questões sobre mudanças fisiológicas no corpo que, por consequência, geram disfunções no funcionamento sexual do homem e da mulher, mudanças fisiológicas ocorridas naturalmente com o tempo irão interferir com a diminuição das respostas aos estímulos apresentados. Na mulher essa diminuição ocorre no período da menopausa, em que há cessação da ovulação e menstruação, devido a diminuição dos níveis de estrogênio; E no homem, durante a andropausa ou, de acordo com Bonaccorsi (2001), durante a insuficiência androgênica, em que há o declínio da produção de testosterona e espermatozoides e, conseqüentemente, diminuição da libido e dificuldades de ereção.

De acordo com Aguiar et al. (2018) “Historicamente a sexualidade dos idosos tem sido negada, entretanto, o registro crescente do número de pessoas idosas contaminadas pelo HIV mostra a necessidade de se discutir sobre esse assunto”. Idosos que vivem com HIV enfrentam barreiras significativas para manterem relações sexuais saudáveis enquanto envelhecem, o que reforça a continuidade de comportamentos sexuais de risco, como a ausência do uso de preservativos, o que pode acarretar a transmissão de IST/AIDS, caso já sejam portadores, a dificuldade para se manter relações aumenta ainda mais, principalmente com as adaptações que necessitam ser feitas em busca de manter relações sexuais.

Dessa forma, é importante entender que a percepção de risco é diferente entre os grupos de pessoas em suas diversas faixas etárias, motivadas pelos aspectos socioeconômicos, demográficos e culturais aos quais estão expostos, porém que se faz necessário trabalhar a promoção de saúde sexual de forma educativa, para todas as idades, com o intuito de proteger e orientar não apenas o jovem, mas a população de forma geral independente da faixa etária.

Segundo Ruy Pérez e Llorente (2002), “Uma vida sexual saudável, satisfatória e rica em experiências é importante para se manter a auto-estima. A expressão sexual adapta-se, simplesmente, às capacidades remanescentes.” Algumas atitudes podem ajudar na busca por uma vida sexual ativa de modo saudável, podendo evitar futuros problemas como, fazer regularmente consultas médicas, prática de exercícios físicos, alimentação balanceada e uso de preservativos durante o ato sexual.

Atualmente há poucas reflexões acerca da forma como os idosos têm lidado emocionalmente com a sexualidade diante desse processo mudanças. Esta escassez se dá, de acordo com Andrade et al (2012), em virtude do preconceito existente em relação às temáticas vividas por idosos, em que cria-se uma negação contra a velhice perante a sociedade. Por conseguinte, esse fenômeno colabora com a dificuldade de se pensar políticas específicas para esse grupo.

Covey (2009) em seu estudo, relata que inúmeros mitos, atitudes sociais e estereótipos negativos são atribuídos aos idosos, sendo que os mais intensos são aqueles ligados à sexualidade, dificultando a manifestação do desejo nessa etapa

da vida humana. Para Santos (2003), o idoso não perde a sexualidade, mas a redescobre, devendo assim vivenciar esse período com maturidade.

Para Ribeiro (2002), as influências culturais são marcantes em relação ao tabu da sexualidade, porém as pessoas mais cultas vivenciam a sexualidade de maneira bem diferente daquelas mais simples. Acontece, porém, que existe o mito da velhice assexuada, o que reforça a imagem de que o idoso que expressa sexualidade com naturalidade é um desvio, ou seja, se torna um ato insano devido suas características físicas. A mulher idosa que demonstra abertamente interesse sexual é considerada “assanhada” e o homem “tarado”, sendo ridicularizados culturalmente. “Existe pouco conhecimento no que se refere às questões de sexualidade dos idosos, por ser a longevidade um fato ainda novo na história da humanidade” (pág 29).

Na pesquisa de Coelho et. al (2010), com 83 idosos, destaca-se que apenas 6 idosos mantinham com frequência atividade sexual, mesmo 59 deles sendo casados ainda, como principal causa 74% relataram que têm vergonha dos filhos e familiares em casa, ou não se sentem confortáveis morando com os mesmos. Corroborando com essa realidade, Catusso (2005), destaca a inversão dos papéis familiares, os pais que sempre vigiaram as ações dos filhos, na velhice, são os que são vigiados, e o controle das ações, das atividades e até mesmo dos relacionamentos afetivos estão sob o olhar da família que subjuga os sentimentos dos seus idosos. A repressão, parte principalmente dos familiares na maioria das vezes dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão de literatura, foi possível observar que a produção científica em relação às mudanças naturais vividas por idosos é, ainda, um tema pouco discutido. Observa-se que há uma carência no quesito de políticas públicas, promoção e prevenção da saúde voltada para o público idoso. Além disso, foi possível perceber que os profissionais da área da saúde têm pouco preparo para lidar com os fatores relacionados à sexualidade em idosos, em que, por muitas vezes o preconceito e o conseqüente desconforto gerado impede, cada vez mais, a busca por informações e orientações sobre o assunto.

Conhecer e desmistificar as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade na velhice significa compreender uma interpretação da realidade vivida e falada por esse grupo social, que direciona comportamentos, comunicações e experiências, enquanto sujeitos em eterno desenvolvimento, compreendendo o corpo e o sujeito dentro de uma sociedade, respeitando sua subjetividade e ofertando qualidade de vida.

Deste modo podemos compreender que idosos não necessariamente tem uma vida assexual, que apesar das mudanças corporais, que afetam psicologicamente e socialmente, devido inclusive a questões de autoimagem e independência, estes

podem e devem ter uma vida ativa em todos os sentidos, incluindo o sexual, mas que para que isto ocorra de forma saudável é necessário se pensar na promoção da saúde, por meio de políticas públicas, visando trabalhar na prevenção das doenças e infecções transmitidas sexualmente, garantindo desta forma os direitos do idoso e promovendo qualidade de vida a estes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Rosaline Bezerra et al. **Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade**: Revisão integrativa. 2018. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/idosos-vivendo-com-hiv-comportamento-e-conhecimento-sobre-sexualidade-revisao-integrativa/16889?id=16889&id=16889&id=16889>> . Acesso em: 19 de Maio de 2019.
- ANDRADE, Luana Machado et al. **Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil**: Uma revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva*. Dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2013.v18n12/3543-3552/>> . Acesso em: 20 de Maio de 2019.
- BONACCORSI, Antonio C. **Andropausa**: insuficiência androgênica parcial do homem idoso. Uma revisão. *Arq Bras Endocrinol Metab* , São Paulo, v. 45, n. 2, p. 123-133, abril de 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302001000200003&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 19 de Maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 17 de Maio de 2019.
- BUKSMAN, Salo. Vida sexual não para na velhice, mas é preciso superar obstáculos. Primeira Edição. Maceió. Maio de 2013. Disponível em: <<http://primeiraedicao.com.br/noticia/2013/05/03/vida-sexual-nao-para-na-velhice-mas-e-preciso-superar-obstaculos>> . Acesso em: 23 de Maio de 2019.
- CATUSO, M. C. **Rompendo o silêncio**: desvelando a sexualidade em idosos. *Rev. Virtual Textos & Contextos*, n.4, dez. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/996>> . Acesso em: 23 de Maio de 2019.
- COELHO, Daniella Nunes Paschoal et al. **Percepção de Mulheres Idosas sobre Sexualidade**: Implicações de Gênero e no Cuidado de Enfermagem. *Rev. Rene*, v. 11, n.4, p. 163-173. Fortaleza. Outubro/Dezembro de 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4641/3466>> . Acesso em: 23 de Maio de 2019
- DICIONÁRIO AURÉLIO. **Sexo**. 2019. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/sexo>> Acesso em: 18 de Maio de 2019.
- GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura**: passos para sua elaboração. 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>> . Acesso em: 20 de Maio de 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Org.). **Um guia para se viver mais e melhor**. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_viver_mais_melhor_melhor_2006.pdf> . Acesso em: 17 de maio de 2019.
- NETTO M. P. **Gerontologia: A velhice e o Envelhecimento e a visão globalizada**. Ed. Atheneu, 2000. Acesso em: 23 de Maio de 2019.
- OMS, **Infecções Sexualmente Transmissíveis**: o que são e como prevenir. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>> . Acesso em: 18 de

maio de 2019.

RIBEIRO, A. **Sexualidade na Terceira Idade**. In: NETTO, M. P. Gerontologia. A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. p.124-135.

RUIPÉREZ, Isidoro; LLORENT, Paloma. **Geriatría**. Editora: MC Graw Hill, 2002. v.1 p.182.

THIAGO, Cristiane da Costa; RUSSO, Jane Araújo; JÚNIOR, Kenneth Rochel Camargo de. **Hormônios, sexualidade e envelhecimento masculino**: um estudo de imagens em websites. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 56, Março de 2016. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/icse/2016.v20n56/37-50/pt>> . Acesso em: 19 de Maio de 2019.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A Sexualidade Na Velhice**: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, v. 36, n. 1. Março de 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>> . Acesso em: 18 de Maio de 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

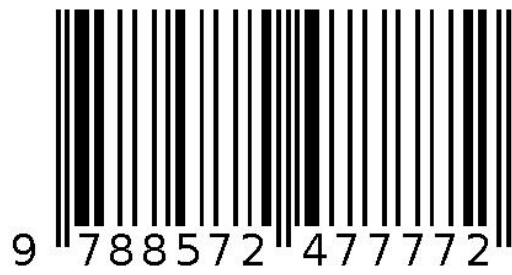
V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772